

■■■ Seminário de Pesquisa em Letras

Vivências literárias

e linguísticas nos entornos da Amazônia



Caderno de Resumos

Organização:
Leandra Ines Seganfredo Santos

ISSN: 2595-8356



Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN

Reitor

Prof. Dr. ALEXANDRE GONÇALVES PORTO

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. ANDERSON FERNANDES DE MIRANDA

Pró-reitor de Pesquisa

Prof. Dr. ROBERTO ALVES DE ARRUDA

Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Prof. Dr. JOÃO BATISTA LOPES DA SILVA

Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem

Profa. Dra. VANESSA FABIOLA SILVA DE FARIA

Coordenadora do Curso de Letras

Profa. Dra. LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS

Coordenadora do PPGLetras

Profa. Me. KETHELEY LEITE FREIRE REY

Arte gráfica

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S471 Seminário de Pesquisa em Letras (3. : 2019 : Sinop, MT).
Caderno de Resumos: vivências literárias e linguísticas nos
entornos da Amazônia / Leandra Ines Seganfredo Santos (org.) –
Unemat *Campus* Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem, Curso
de Letras, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras
(PPGLetras), Sinop: Unemat Editora, 2019.
30 p.

ISSN 2595-8356

1. Linguística. 2. Letras. 3. Literatura. I. Título. II. Santos, L. I.
S., Dra. (org.) III. Programa de Mestrado Acadêmico em Letras
(PPGLetras).

8(817.2)

Prezado participante,

O **III Seminário de Pesquisa em Letras** e o **I Encontro de Egressos do PPGLetras**, realizados nos dias 13 e 14 de novembro de 2019, configuram-se por ciclos de conferências, apresentações e discussões de propostas de pesquisas dos discentes da terceira turma (ingresso 2018/02) do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLetras) da Universidade do Estado de Mato Grosso, câmpus de Sinop. Centrados na temática **Vivências literárias e linguísticas nos entornos da Amazônia**, os eventos debaterão dez pesquisas da linha de Estudos Literários e dez pesquisas em andamento da linha de Estudos Linguísticos. Agregarão conferências, com convidados que discutirão temas relacionados a cada uma das linhas de pesquisa do Programa. Também haverá apresentação de relatos de experiências de egressos do Programa.

Espera-se contribuir para a construção da pesquisa dos mestrandos, bem como socializar os estudos em andamento, no sentido de despertar o interesse da comunidade acadêmica para pesquisas na área de concentração do PPGLetras (Estudos Linguísticos e Literários).

**Comissão Organizadora
Sinop, novembro de 2019.**

Local do evento:

Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, nº 3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511-2137 E-mail: ppgletras@unemat.br

Comissão organizadora

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (Coordenadora geral)
Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
Mestranda Vânia Romancini Musachi

Programação Geral

Data	Horário	Atividade
13/11/18	8:00	Abertura do evento
	8:10	Conferência 1 – Gastão Cruls e as Investigações Literárias Profa. Dra. Karin Volobuef (UNESP) Mediadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)
	9:00 às 12:00	Apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Literários
	13:30 às 16:30	Continuação das apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Literários
	16:30 às 17:30	Relatos de experiências de egressos após defesa – Linha Estudos Literários
14/11/18	8:00	Conferência 2 – Decolonialidade e Epistemofagia nas Linguagens Profa. Dra. Clarissa Menezes Jordão (UFPR) Mediadora: Profa. Dra. Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop)
	9:00 às 12:00	Apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Linguísticos
	13:30 às 16:30	Continuação das apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Linguísticos
	16:30 às 17:30	Relatos de experiências de egressos após defesa – Linha Estudos Linguísticos
	17:30 às 18:00	Avaliação e encerramento do evento

Pesquisas em andamento – Linha Estudos Literários	
Autor(a)	Título
Altair Sofientini Ciecowski	Cantos, tambores e cadernos: narrativas míticas, moçambicanidades e a construção identitária em Terra Sonâmbula de Mia Couto
Camilla Guedes Tiburcio Pazim	O insólito como representação do exílio, da solidão e da crise de identidade em Doze Contos Peregrinos de Gabriel García Márquez
Clarisse Odete Faccio Fronza	Heroínas negras brasileiras: personagens do mundo empírico e sua representação na literatura de cordel
Eby Cris Sales Pires Santore	A voz e o lugar da mulher na obra “Dona”, de Luciene Carvalho
Edineia Duarte da Silva Freitas	O arquétipo da deusa Ártemis nos contos de fadas de Marina Colasanti
Gisele Cristina Kraeski	Gênero, etnia e classe: a mulher indígena na obra de Milton Hatoum
Katia Aparecida Pimentel	Buquê de Línguas: identidade, representação feminina e metalinguagem em Tereza Albués
Kelly Caroline Rodrigues da Silva	Mito e poesia em Ladra de Flores, de Luciene Carvalho
Maria Luiza de Medeiros Monteiro	A construção da identidade pós-moderna a partir de Selma, a protagonista em Cisne Branco de Evel Rocha
Rosane Gallert Bet	Matrinchá do Teles Pires: um passeio entre a história e a ficção na literatura contemporânea de Luiz Renato

Relatos e apresentações de egressos – Linha Estudos Literários	
Autor(a)	Título
Bruno Borguetti Lara	Experiências pós-defesa: os avanços propiciados pelo PPGLetras na vida acadêmica de um recém-mestre
Julia Raisal Ximenes Figueiredo	Vide bula: a mulher nos contos comprimidos (tweet story) de Odair de Moraes
Mariele Marchesan	A identidade da personagem infantil negra na literatura infantil juvenil brasileira: a importância da formação leitora, da voz e da representatividade
Rosana de Barros Varela	Nuances do animismo no fantástico mato-grossense
Vinicius Dallagnol Reis	Um outro caminho teórico para estudos de teoria(s) de adaptação: os conceitos de mnemítese, arquirroteiro, macronarrativa, hiponarrativa e arquinarrativa
Sonaira Teixeira	Representação identitária e mito da terra em Daniel Munduruku

Pesquisas em andamento – Linha Estudos Linguísticos	
Autor(a)	Título
Andressa Fabrina Klauck	A construção discursiva da Ferrovia EF-170/MT/PA no estado de Mato Grosso: integrar para exportar
Edna Senes Pereira de Souza	Religioleto evangélico pentecostal: comunicação ou estigma?
Jislaine da Luz	As interações sociolinguísticas em uma sala de aula terena em Mato Grosso: mediação pedagógica das línguas em contato na aldeia Kopenty pelo olhar da sociolinguística educacional
Karina Merlino Ávila Finato	Ensino e aprendizagem da língua portuguesa como língua adicional para imigrantes haitianos no ensino fundamental I em escolas municipais de Sinop – Mato Grosso
Rhafaella Rico Bertolino Beriula	Educação de jovens e adultos (EJA): uma análise discursiva das práticas pedagógicas no contexto do letramento digital e cidadania
Sandra Borsari	O uso de objetos educacionais digitais pelos professores de Letras em escolas públicas do município de Marcelândia – Mato Grosso
Sérgio Pereira Maiolini	Estudo sobre a presença da Língua Brasileira de Sinais na Universidade Federal de Mato Grosso
Sirlei de Melo Milani	Multiletramentos nas trajetórias (auto) formativas de professores de língua portuguesa e os sentidos na prática docente

Thauany Ferreira Amaro	Atitudes linguísticas de moradores de Sinop-MT diante de imigrantes haitianos
Vânia Romancini Musachi	O professor de língua inglesa: um olhar complexo sobre sua identidade no contexto da Amazônia norte mato-grossense

Relatos e apresentações de egressos – Linha Estudos Linguísticos	
Autor(a)	Título
Boninne Monaliza Brun Moraes	Fronteira discursiva: o discurso escolar e familiar frente à materialidade do laudo de transtorno do espectro autista
Graci Leite Moraes Da Luz	Pontuação: ensino da escrita através de histórias contadas em sala de aula
Jackeline Cabral Loureiro De Almeida	O desafio de ensinar língua portuguesa ao aluno surdo nos anos iniciais
Romeu Donatti	O mestrado acabou. E agora, José?
Sara Cristina Gomes Pereira	A pesquisa científica como possibilidade de revitalização e inovação profissional: novas perspectivas possibilitadas pelo Programa de Mestrado em Letras na região amazônica
Adriana Aparecida Carvalho Pereira	Uso de anglicismos no contexto sociocultural do município de Colíder/MT
Ana Paula de Souza Pereira	Acessibilidade para os surdos na saúde pública de Sinop-MT: os efeitos de sentido desse processo
Ilaine Ines Dona	Mesa redonda: em debate; os alunos indígenas na escola urbana em Peixoto de Azevedo, perspectivas e desafios à equipe de gestores e docentes
Juliana Borges de Oliveira	A resistência dos falantes da língua Trumai diante da supremacia das outras línguas
Patricia da Silva Oliveira	Trajetórias formativas e práticas de docentes de língua portuguesa na educação de jovens e adultos no Norte e Noroeste mato-grossense
Rosangela Peccinini Lazaretti	Comunicação virtual na perspectiva da aprendizagem: a linguagem da imediatez nas redes sociais, um percurso sociolinguístico sobre o internetês (entre a variação e o preconceito)
Suzana Fabrim Aguiar	Professores de língua inglesa da rede estadual de ensino no norte do estado de Mato Grosso: um olhar sobre a formação docente

Resumos das Apresentações

Linha de Pesquisa Estudos Literários

CANTOS, TAMBORES E CADERNOS: NARRATIVAS MÍTICAS, MOÇAMBICANIDADES E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO

Altair Sofientini Ciecowski
altairart@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho

Esta dissertação tem como corpus de pesquisa o romance Terra sonâmbula, do escritor moçambicano Mia Couto, e objetiva, pautado em estudos bibliográficos, evidenciar a ocorrência de uma configuração do processo de construção identitária em Moçambique, por outro lado, pretende ainda, dentro da obra miacoutiana, apontar narrativas míticas e o que se convencionou chamar de moçambicanidades, notadamente expressos em aspectos culturais e étnicos que caracterizam sobremaneira o povo daquele país. A literatura moçambicana é relativamente recente, assim, optou-se por iniciar este trabalho com um estudo que a contemple, bem como ao autor Mia Couto, situando-o nesse sistema literário. Em um segundo momento, a pesquisa norteou-se nas demandas históricas de Moçambique, com análises do texto literário e do processo historiográfico do país, projetou-se um percurso

partindo-se do período colonial, adentrando-se no período que antecedeu a independência e, finalmente, se detendo no que foi a guerra civil no país. Em seguida, a pesquisa deteve-se no levantamento de evidências, no âmbito do texto literário e teóricos, sobre questões associadas à ancestralidade e às tradições africanas. Percebeu-se que as narrativas míticas, e expressivas manifestações como rituais e processos iniciáticos que denotam uma profunda espiritualidade e um conjunto de crenças muito característicos, encontram-se profundamente delineados nos elementos fulcrais do romance do autor moçambicano. Finalmente, a dissertação buscou evidenciar a compreensão de como se deu, em Moçambique, a configuração de uma ideia de nação a partir de um projeto de nacionalismo, de igual maneira, através das viagens e errâncias das personagens do romance miacoutiano, Muidinga, Tuahir e Kindzu, buscou-se retratar a busca identitária dessas personagens pela terra sonâmbula. Ao lançar mão desses estudos no texto literário, possibilitou-se adentrar no universo mítico das personagens e constatar a riqueza universal da sabedoria desses povos, bem como sugerir evidências, a partir do percurso que fizeram no romance, de um sentido de busca coletiva dos moçambicanos. As lutas das personagens na busca por memória, identidade e justiça, são, deveras, também travadas pelo povo deste país, que possui uma complexa diversidade etnolinguística, e busca, notadamente, reforçar o sentimento de pertença à nação moçambicana.

Palavras-chave: literatura moçambicana; Mia Couto; Terra sonâmbula; narrativas míticas e moçambicanidades; construção identitária.

O INSÓLITO COMO REPRESENTAÇÃO DO EXÍLIO, DA SOLIDÃO E DA CRISE DE IDENTIDADE EM DOZE CONTOS PEREGRINOS DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Camilla Guedes Tiburcio Pazim
camilla.gt26@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

Este trabalho visa estudar a obra *Doze contos peregrinos* do autor colombiano Gabriel García Márquez, os contos, que foram escritos durante o período de crescimento e solidificação das ditaduras militares na América Latina, narram as coisas estranhas e fora do comum que acontecem aos latino-americanos na Europa, transmitem o sufocamento, a solidão e o exílio dos peregrinos, sujeitos deslocados de sua terra natal, mas que não perdem uma espécie de essência cultural, ontológica e social que os caracteriza como latino-americanos, ainda que sofram tensões, conflitos e reacomodações em suas identidades. Em *Doze contos peregrinos*, o inverossímil, primeiramente, manifesta-se de forma sutil, mas vai ganhando o contorno de algo que perturba a cotidianidade e revela aos personagens algo sobre eles mesmos. Estamos diante de personagens deslocados não só de seu espaço geográfico natural, mas também social e cultural, que são acometidos pelo insólito, presenciam a inverossimilhança na trama das narrativas. Assim, García Márquez utiliza-se do encantamento perante os fatos insólitos, leitor e narrador não se espantam, se amedrontam ou hesitam perante as situações estranhas que acometem as personagens, ao contrário, essa percepção é mostrada como um componente da realidade, em que os personagens são agraciados, iluminados com desacomodações que à primeira vista os desalojam, mas depois amplia, altera suas identidades. Segundo Stuart Hall, a identidade se torna uma questão somente quando está em crise, sujeitos estáveis e coerentes não se modificam, não precisam lidar com contradições e mudanças, mas quando há dúvida e incerteza, o sujeito é forçado a se recompor diante da nova estrutura em que se insere, despertando identidades diferentes em momentos diferentes, o deslocamento desarticula, abala, ao mesmo tempo em que reconstitui, renova e possibilita novas articulações (HALL, 2014). Estudaremos em que medida essa dialética entre o realismo maravilhoso e identidade conversam com o contexto histórico em que a obra foi escrita, ou seja, os vínculos entre literatura e sociedade, entre as características de formação e composição das narrativas e a solidão e o abafamento político vividos durante décadas no continente latino-americano.

Palavras-chave: realismo maravilhoso; identidade; insólito; García Márquez.

HEROÍNAS NEGRAS BRASILEIRAS: PERSONAGENS DO MUNDO EMPÍRICO E SUA REPRESENTAÇÃO NA LITERATURA DE CORDEL

Clarisse Odete Faccio Fronza

clarissefronza@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

O presente trabalho visa analisar a obra literária Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis, da escritora Jarid Arraes (2017) e a representação afirmativa da mulher negra em produções literárias brasileiras. Esta atividade de leitura tem por objetivo a integração da história com a literatura de cordel, adotando como metodologia a revisão bibliográfica de autores como Candau (2011) e Silva (2016), que debatem como algumas características identitárias são utilizadas para justificar as variadas formas de distinção, exclusão e a submissão de grupos culturais. Em consonância com a obra de Jarid Arraes, se discute o motivo dessas mulheres serem escolhidas pela autora e como suas histórias se transformam em arte por meio do poema, em formato de cordel. Também, busca-se analisar as lutas das mulheres negras pela afirmação da identidade étnica, sobretudo no que se refere as ações pelo reconhecimento do direito das minorias e sua representação no mundo imaginário utilizando-se da metaficção historiográfica. Destarte, considerando-se que a população étnica negra representa a maioria da população brasileira, é de suma importância a presente pesquisa, tanto para a sociedade como para o meio acadêmico, pois esta contribuirá para os estudos literários na medida em que trabalhará com objetos pouco estudados, ou seja, os cordéis, além da contribuição para a temática da mulher e do feminino na literatura.

Palavras-chave: literatura de cordel; mulher negra; representação afirmativa.

A VOZ E O LUGAR DA MULHER NA OBRA “DONA”, DE LUCIENE CARVALHO

Eby Cris Sales Pires Santore

ebyprofessora@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Marli Terezinha Walker

Esta pesquisa tem por objeto de investigação o livro Dona, de Luciene Carvalho, poetisa que reside em Cuiabá - Mato Grosso. Pretende-se compreender/identificar, na perspectiva do estudo da Literatura de autoria feminina, mais especificamente, dos Estudos de Gênero compreendido à luz da Literatura e Mulher, a voz que tange esta constituição emana da poética presente nesta obra produzida no contexto da Pós-Modernidade com intuito de ratificar a necessidade de se conhecer, através de elementos textuais, como se constitui, quais as evidências que imprimem à mulher na voz lírica dos poemas de forma a apresentar seu aspecto estético-formal que evidencie representações do feminino no texto literário. Seguindo esse pensamento, serão consideradas as contribuições de Lúcia Zolin, que propõe o estudo da Literatura e Mulher, na perspectiva da Teoria do Estudo de Gênero, Rita Terezinha Schmidt, pioneira no resgate da escrita literária de mulheres brasileiras, Marli Terezinha Walker e Yasmin Nadaff que fazem o resgate e o revisionismo da escrita literária brasileira produzida por mulheres em Mato Grosso. Paralelamente, Linda Hutcheon (1991), teoriza o pós-modernismo, revelando que “é um fenômeno contraditório, que usa e abusa, instala e depois subverte os próprios conceitos que desafia” (HUTCHEON, 1991, p. 19). Igualmente, Antônio Cândido (2006) possibilitará a compreensão da poesia, do estudo da forma, do conteúdo, do aspecto integral da obra literária, no qual, requer uma leitura que considere o contexto histórico e social. Assim, “à poesia como se manifesta no poema, em versos metrificados ou livres. [...] o que o poema transmite, o que tradicionalmente se chama o seu conteúdo, e neste caso nos aproximaremos de um estudo da poesia” (CÂNDIDO, 2006, p. 13) e também Bachelard para subsidiar na análise do espaço/lugar no patriarcado. O referencial teórico metodológico aqui exposto fornece subsídios que podem respaldar as pesquisas de estudos literários quanto a análise de poesia em poemas de autoria feminina produzidos no contexto da pós-modernidade no estado de Mato Grosso. O estudo aqui

proposto, sob a ótica da Teoria do Estudo de Gênero, terá uma contribuição fundamental na análise dos escritos femininos, pois possibilitará compreender o sujeito-de-enunciação lírico traz à tona nos versos da poesia de autoria feminina. Assim, como escopo teórico, esta pesquisa pretende ser embasada a partir do exame das relações da produção literária feminina interligada com aspectos da Representação e do lugar/espço de onde emerge a voz feminina, subalternizada durante muitos séculos.

Palavras-chave: lugar; mulher; literatura; Luciene Carvalho.

O ARQUÉTIPO DA DEUSA ÁRTEMIS NOS CONTOS DE FADAS DE MARINA COLASANTI

Edineia Duarte da Silva Freitas
edineiadsf@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva

Os contos de fadas de Marina Colasanti abordam um tema em comum, o desejo particular de cada uma das personagens de buscar (ir à caça) sua própria felicidade. Isso pode ser reconhecido nos contos: A moça tecelã (2004), À procura de um reflexo (1999) e A luz da lanterna, sopro de vento, (1997). Nessa perspectiva, objetiva-se com este trabalho verificar por meio do estudo dos arquétipos femininos, como as protagonistas analisadas lutam por seus ideais de felicidade e realização pessoal. Com a ausência de um final especialmente feliz como o felizes para sempre, o casamento com um príncipe, como é característico dos contos de fadas, as leituras são um convite ao entendimento dos símbolos e arquétipos femininos que nos rodeiam. As personagens femininas de Marina Colasanti possuem características semelhantes às personagens dos contos de fadas consideradas tradicionais. No entanto, diferem dessas narrativas pelo fato de adotarem uma visão de vida libertadora e um comportamento mais determinado e, por vezes, transgressor. Essas mulheres ganham notoriedade por demonstrarem postura e atitude na busca de seus objetivos, revelando perfis femininos fortes e modernos compatíveis com a realidade atual.

Palavras-chave: literatura; conto de fadas; arquétipos; Marina Colasanti.

GÊNERO, ETNIA E CLASSE: A MULHER INDÍGENA NA OBRA DE MILTON HATOUM

Gisele Cristina Kraeski
gisele_kraeski@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani

A representação da mulher no texto literário pode refletir as questões de gênero e construção da identidade que permeiam as sociedades mimeticamente retratadas. Nas narrativas hatounianas encontramos mulheres de diferentes etnias, estratos sociais e religiões que compartilham o espaço conflitante da Amazônia em transformação. A problemática dessa pesquisa versa sobre as relações que se estabelecem entre as personagens femininas, especialmente as de etnia indígena, representadas na obra do escritor Milton Hatoum, bem como as relações que essas mulheres estabelecem com o espaço e com os protagonistas/narradores, objetivando analisar essas personagens em uma perspectiva dos estudos de gênero. Considerar a construção da identidade da mulher indígena perpassa a análise das desigualdades de gênero, etnia e classe, perpetuadas desde o processo de colonização que via nas alteridades indígenas “raças inferiores” que representavam o tipo “feminino” da sociedade (STEPAN, 1994). Essa concepção, atrelada aos atos exploratórios vivenciados na região amazônica após o contato colonizador, contribuíram para a construção do imaginário sobre a mulher indígena. Considerando os preceitos abordados por Beauvoir (1970) sobre o feminino e as questões de gênero, Zinani (2013) sobre a representação da mulher na literatura, e Silva (2015) sobre a mulher na obra hatouniana, será apresentado um panorama da presença do elemento indígena nos romances de ambientação amazônica de Milton Hatoum, com uma análise voltada para as

personagens Domingas (Dois irmãos), Alícia (Cinzas do Norte), Florita e Dinaura (Órfãos do Eldorado). Buscar nas figuras femininas, em especial indígenas, o diálogo com as questões de gênero, possibilita-nos entender o papel da mulher, com ênfase no ambiente amazônico em que se insere essas personagens, as condições da mulher indígena frente as situações de subalternidade que lhe foram impostas.

Palavras-chave: estudos de gênero; representação da mulher indígena; Milton Hatoum.

BUQUÊ DE LÍNGUAS: IDENTIDADE, REPRESENTAÇÃO FEMININA E METALINGUAGEM EM TEREZA ALBUES

Katia Aparecida Pimentel

kt_pimentel@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

Esta pesquisa tem como objetivo a análise da coletânea de contos *Buquê de Línguas* (2008), da escritora mato-grossense Tereza Albués. O foco principal da pesquisa é o estudo de aspectos que caracterizam uma literatura pós-moderna. Será realizado o estudo de algumas questões que remetem à chamada pós-modernidade, movimento que descreve impactos significativos na sociedade de forma geral, na comunicação de massa, nas manifestações culturais, em geral – remete a traços que vão desde a ênfase na heterogeneidade, na diferença, na fragmentação, na indeterminação, até chegar à profícua desconfiança em relação aos discursos universais e totalizantes. Tomamos como objeto inicial de nossa pesquisa a questão da identidade que revela o local, o regional. A autora Albués nasceu no interior do Estado de Mato Grosso e, quando adulta mudou-se para Nova York, onde começou a escrever. Tereza escreve todas as suas obras no exterior, porém as produções foram em português e impressas por editoras brasileiras. Essas peculiaridades deixam marcas em suas narrativas, a escritora não se esqueceu da terra natal e, tendo morado em um grande centro, onde há uma efervescência de culturas, pode se valer do olhar do “outro”, do estrangeiro, para o interior do Brasil, onde se pode notar também o deslocamento da autora, que aparece em suas obras por meio do “ir” e “vir”, transitando em vários espaços. Nesse sentido, será percorrido o trajeto das questões que norteiam a identidade, para tal será feita uma pesquisa acerca dos pontos que envolvem o regional e que, fala por meio da identidade, características do Estado de Mato Grosso, que aparecem nas narrativas além de, investigar as múltiplas identidades presentes nos contos. A pesquisa também levanta questionamentos no âmbito dos estudos de gênero que além de, envolver as discussões sobre raça, classe, religião etc., tais reflexões toma a mulher como parte integrante da nova ordem social e econômica. A partir disso, nos atentaremos aos assuntos que envolvem a mulher, as suas fases e como a sua voz destoa nas narrativas. E por último, será analisado a metalinguagem presentes nos contos. As narrativas de Tereza Albués fazem o movimento de dentro para fora, a autora colhe imagens do cotidiano para alicerçar o fazer literário formado por metáforas e alegorias que deslocam o sentido para espaços simbólicos, como os sonhos, a magia, a fantasia, os mitos, entre outros.

Palavras-chave: literatura feminina; pós-modernidade; identidade; Tereza Albués; *Buquê de Línguas*.

MITO E POESIA EM LADRA DE FLORES, DE LUCIENE CARVALHO

Kelly Caroline Rodrigues da Silva

kellycaroline_silva@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira

Esta pesquisa tem como proposta refletir e analisar o conceito de mito na arte poética contemporânea presente na obra *Ladra de Flores* (2012) de Luciene Carvalho. Pensar no poder do mito e na força que ele exerce na sociedade ocidental, é sem dúvida uma discussão extremamente válida atualmente. A cada contato direto ou indireto com as artes

em geral, principalmente com poemas, é possível adentrar o universo mítico que transcende o tempo e o espaço e, de alguma forma, passam a dialogar com nosso presente histórico, pois carregam a função de explicar a existência e origem dos eventos do cosmo. Assim, a escolha do objeto de estudo se deu pelo currículo literário de Luciene Carvalho, pois como escritora nata, desde cedo houve essa aproximação com a arte poética. A dedicação à suas obras de poesia lhe renderam diversos prêmios, condecorações, além da ocupação da 31ª cadeira da Academia Mato-Grossense de Letras, sendo a primeira mulher negra a sustentar tal posto. Na mitopoética de Carvalho (2012), os elementos imagéticos apresentados nos poemas se renovam em diferentes perspectivas no mito das quatro estações. Os mitos foram a base para a construção das sociedades, eles surgiram como uma forma de explicar a origem e a forma das coisas, bem como as suas funções e finalidades. Estudaremos em que medida a poesia de Carvalho aproveita elementos simbólicos e mitológicos em seus versos, desta maneira realizamos a leitura da obra e examinamos os poemas de acordo com os elementos mitológicos predominantes que se apresentam no texto. Os poemas foram selecionados de acordo com as alegorias que envolvem o mito das quatro estações em suas estruturas e as análises pautaram-se na teoria mitocrítica, no conjunto das imagens poéticas. O fundamento teórico vai ao encontro com os versos poéticos, entendemos ainda que os poemas contidos no livro demonstram um diálogo entre o imaginário cotidiano e elementos que resgatam o mito das quatro estações, mostrando como a poesia está formada por memórias. Para fundamentar nossas reflexões, no primeiro capítulo recorreremos a autores como Bachelard (1997) e Paz (1990) para discutir o conceito de poética; como base essencial dos estudos do mito que compreenderá o segundo e o terceiro capítulo desse estudo, fundamentamos com autores como Eliade (1981) e Cassirer (1992), além de outros.

Palavras-chave: poesia; mito; Ladra de Flores; Luciene Carvalho; mitocrítica.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PÓS-MODERNA A PARTIR DE SELMA, A PROTAGONISTA EM CISNE BRANCO DE EVEL ROCHA

Maria Luiza de Medeiros Monteiro
maria_luizamonteiro@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani

A identidade estabelece sua forma de acordo com a interação do sujeito com o mundo social, ela também se envolve em um processo de representação, ganhando efeitos com base na sua localização. Ao proporcionar uma comparação entre a sociedade moderna e a pós-moderna é compreensível que haja uma alternância entre as duas, revelando-se pela aparência, sólida e sistêmica da identidade moderna contra a leveza e a fluidez da sociedade pós-moderna. De acordo com esses conceitos, o presente trabalho tem como objetivo mostrar elementos na obra *Cisne Branco* de Evel Rocha, que demonstram a construção de uma identidade pós-moderna diante da personagem principal Selma, também relacionada com as mudanças divergentes entre a identidade literária moderna cabo-verdiana para a pós-moderna. As constantes mudanças identitárias da modernidade para a pós-modernidade estão presentes na literatura cabo-verdiana que com o passar das décadas adquiriu uma nova identidade, quebrando com alguns temas retratados na literatura moderna como o drama da partida, o dilema do homem cabo-verdiano em “querer ficar e ter de partir” ou “querer partir e ter de ficar”, que correspondia em partir para longe ou ficar na esperança de ver a chuva, devido à seca, ainda presente, e a fome que assolavam o contexto social da vida moderna em Cabo Verde, e impulsionavam a imigração sobretudo para a América do Norte, mais precisamente para os Estados Unidos, lugar considerado como a terra dos sonhos para o cabo-verdiano. Evel Rocha, em sua obra *Cisne Branco*, publicada 2017, busca na literatura contemporânea mostrar um outro contexto social do cotidiano no arquipélago, diferentemente da geração de escritores da Revista *Claridade*, marco da modernidade literária no país, assim, o drama da partida deixa de existir, movido por um outro contexto social. A dura realidade do emigrante cabo-verdiano nos Estados Unidos ganha mais ênfase na obra, um assunto pouco discutido pela literatura moderna. Os

descolamentos de Selma em diferentes espaços são constantes durante o desenrolar da trama de Cisne Branco, isso interfere diretamente na sua formação identitária, moldando-se em cada lugar onde ela passa a circular, fazendo-a deixar de lado sua rotina, menosprezando o cotidiano, além de tudo ela ainda não consegue se fixar em nada e nem a ninguém, movida pelo desejo destruidor de querer sair de sua vida miserável, adquirir um individualismo decorrente de uma identidade fragmentada, flexível e moldável do sujeito pós-moderno. Para a fundamentação desse trabalho foram utilizados teóricos como Bauman (2004) e Hall (2001).

Palavras-chave: identidade; personagem feminina; Cisne Branco; Cabo Verde.

MATRINCHÃ DO TELES PIRES: UM PASSEIO ENTRE A HISTÓRIA E A FICÇÃO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE LUIZ RENATO

Rosane Gallert Bet
rgallertbet@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

Este trabalho visa analisar o romance *Matrinchã do Teles Pires*, publicado em 1998 pela Editora Entrelinhas. O autor Luiz Renato de Souza Pinto é professor de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), graduado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), mestre em História pela mesma universidade e doutor em Literaturas em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) de São José do Rio Preto. Também é autor de *Cardápio Poético* (1993), dos romances *Flor do Ingá* (2014) e *Xibiu* (2018), que fecham a trilogia iniciada com *Matrinchã do Teles Pires* abordando os processos migratórios no interior do Brasil. É autor do livro de crônicas escrito em parceria com Carlos Barros, *Duplo sentido* (2016) e do livro de poemas *Gênero, número, graal* (2017). Uma das características na obra de Pinto é trazer à luz questionamentos políticos e sociais, num constante ir e vir entre passado e presente, quebrando a estrutura de um texto linear, o que permite ao leitor a construção de novos conceitos e reflexões sobre a história oficialmente contada, transformando situações comuns em motivos para repensar os fatos e a história. Nesse sentido as contribuições de Linda Hutcheon (1991) permitem a compreensão sobre como o conhecimento historiográfico em sua abordagem literária proporcionam o questionamento sobre as verdades absolutas contadas pela história oficial. O conceito de literatura pós-moderna produzida em Mato Grosso toma por base as contribuições de Mário Cezar Silva Leite, Durval Muniz de Albuquerque Júnior e Hilda Gomes Dutra Magalhães, pois a obra traz elementos regionais que fazem parte da literatura universal, levando a voz da periferia ao centro. O movimento característico da obra, o ir e vir constante entre passado e presente, entre um espaço geográfico e outro, entre um fato histórico e outro, exige que o leitor também movimente suas lembranças e concepções sobre os conhecimentos históricos que possui, para que assim possa compreender a narrativa e se localizar na mesma. Representando o movimento e a errância, no sentido de busca incansável de se encontrar como ser humano, a narrativa traz como personagens principais, o caminhoneiro Getúlio e o andarilho Eleutério. Assim, os elementos metaficcionais da historiografia, bem como a errância e o nomadismo presentes na narrativa contribuem para a construção de sentidos pelo leitor, que dependendo do seu grau de conhecimento dos fatos históricos age como uma espécie de coautor, inferindo significados e interpretações variadas.

Palavras-chave: *Matrinchã do Teles Pires*; romance; literatura contemporânea; metaficção historiográfica; nomadismo e errância.

EXPERIÊNCIAS PÓS-DEFESA: OS AVANÇOS PROPICIADOS PELO PPGLERTRAS NA VIDA ACADÊMICA DE UM RECÉM-MESTRE

Bruno Borguetti Lara
brborguetti@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

Neste diálogo, pretendo tratar das relações entre o processo formativo pelo qual passei durante o mestrado e as experiências acadêmicas tidas após a defesa da dissertação no ano de 2018. Assim, devo dizer, a princípio, que apresentei, em conjunto com um colega do PPGLetras em um evento da Universidade do Estado de Mato Grosso, um dos trabalhos redigidos por nós para uma das disciplinas no desenrolar do curso, artigo este que seria publicado meses depois nos anais desse mesmo evento; nesse texto, relacionamos o conto “O coração delator”, do norte-americano Edgar Allan Poe, a uma adaptação cinematográfica intitulada “Extraordinary tales”, dirigida pelo espanhol Raúl García. Em 2019, por sua vez, relatei, em edição mais recente do referido evento, a obra “A terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos, a uma das temáticas cuja presença havia sido observada, ao longo da escrita do texto dissertativo, na obra “Vidas secas”, a saber, a hipotética defesa, no romance do escritor nordestino, da cultura matrística como possível saída para a crise civilizatória gerada pelo capitalismo. Em se tratando de dissertação, convém também que se adiante que se discutirá a publicação do primeiro de seus quatro capítulos em um periódico nacional, a primeira realizada depois do término da pós-graduação. Ademais, outro acontecimento importante, no transcorrer da passagem do ano passado para o de agora, foi atuar como avaliador em um periódico da UNEMAT/Sinop, algo que me permitiu pôr em prática os conhecimentos a que tive acesso no mestrado. Por fim, falarei acerca da participação de um seletivo para professor universitário do já citado câmpus, teste que me proporcionou a oportunidade de lecionar no curso de Letras duas disciplinas da área de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: experiências acadêmicas; pós-defesa; avanços; recém-mestre; PPGLetras.

VIDE BULA: A MULHER NOS CONTOS COMPRIMIDOS (TWEET STORY) DE ODAIR DE MORAIS

Julia Raisa Ximenes Figueirêdo Basto
raisa_norris@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Marli Terezinha Walker

O objetivo deste trabalho no “III Seminário de Pesquisa em Letras e o I Encontro de Egressos do PPGLetras - Vivências literárias e linguísticas nos entornos da Amazônia” é apresentar aos egressos, aos atuais mestrandos e ao corpo docente presente no evento um breve resumo do que foi realizado na dissertação finalizada em 2019, com o título Vide bula: a mulher nos Contos Comprimidos (tweet story) de Odair de Moraes, a devida pesquisa partiu da obra “Contos Comprimidos – tweet story” (2016), do escritor mato-grossense Odair de Moraes. Para a dissertação foi traçado primeiramente um estudo sobre o gênero miniconto, que é um tipo de conto extremamente breve e está se destacando na literatura contemporânea, este gênero novo possui alguns autores como as maiores referências, sendo eles Augusto Monterroso e seu miniconto “O dinossauro” – o menor e mais famoso miniconto do mundo – e Dalton Trevisan como um dos principais destaques no Brasil. A obra escolhida é constituída por 100 narrativas, entre elas foram selecionados dez minicontos para, posteriormente à abordagem do gênero, realizar uma investigação acerca da figura da mulher e as suas representações construídas em dez narrativas curtas selecionadas dentro da obra, sob o viés da teoria do gênero narrativo miniconto. Posteriormente à apresentação da dissertação, o intuito é trazer um “pós-mestrado”, ou seja, quais foram os desdobramentos advindos após a formação na pós-graduação, incluindo ser um espaço como “acontecimento para a literatura do Mato Grosso”, na revista eletrônica Tyrannus Melancholicus. Relatar também quais são os trabalhos atuais e planejamentos futuros.

Palavras-chave: dissertação; miniconto; mulher; desdobramentos.

A IDENTIDADE DA PERSONAGEM INFANTIL NEGRA NA LITERATURA INFANTIL JUVENIL BRASILEIRA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO LEITORA, DA VOZ E DA REPRESENTATIVIDADE

Com caráter de pesquisa literária, este trabalho tem como objetivo analisar a identidade das personagens infantis negras em dez obras da literatura infantil juvenil, bem como compreender como essa literatura pode possibilitar aos leitores uma visão mais ampla sobre a cultura brasileira, além de influenciar no empoderamento de meninas negras e estimular a formação dos leitores. A opção por este tema leva em conta a importância de mostrar uma literatura realmente comprometida, não somente interessada em estimular o senso estético, mas em despertar o senso crítico e reflexivo nas crianças e jovens. Na pesquisa, buscou-se concentrar a atenção a respeito da figura feminina, assim realizamos um percurso sobre a mulher negra na sociedade brasileira, bem como o espaço que elas ocupam dentro da literatura, seja como personagens ou como autoras. Posteriormente, procurou-se analisar o papel das personagens negras nas obras selecionadas e como se constitui o processo de formação da identidade, visando também às questões culturais e da corporeidade. Com base nessa pesquisa, foi possível, compreender o processo da formação identitária da criança enquanto sujeito social, como se dá a construção do conhecimento sobre as origens culturais, a aceitação diante o próprio corpo feminino e negro, e como essa literatura engajada pode formar esses leitores, visto que na contemporaneidade existe uma tendência muito forte na literatura infantil juvenil, que aborda temas polêmicos como o preconceito racial, o sentimento de invisibilidade e a afirmação da identidade, todos esses, extremamente importantes para a formação de crianças e adolescentes mais críticos e engajados cultural e socialmente.

Palavras-chave: identidade; literatura infantil juvenil; meninas negras; formação de leitores.

NUANCES DO ANIMISMO NO FANTÁSTICO MATO-GROSSENSE

Rosana de Barros Varela
rosana.bvarela@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani

Vários gêneros literários integram a categoria ficcional do insólito por possuírem como traço distintivo o elemento inesperado, a que Sigmund Freud (1919) nomeia Unheimlich (Inquietante). Para além da subversão do real por meio de manifestações não familiares, os gêneros pertencentes à categoria do insólito têm diferentes modos de concepção em se tratando das vertentes literárias ocidental, americana e africana. Em uma perspectiva europeia, situam-se os gêneros Maravilhoso, Estranho e Fantástico; na hispano-americana, está o Realismo Maravilhoso; e uma variação desta última se dá a partir do Realismo Animista africano. Tzvetan Todorov (2003) reconhece a dificuldade de se estabelecerem termos definitivos para conceituar o Fantástico e diferenciá-lo em relação aos gêneros que lhe são vizinhos, o Estranho e o Maravilhoso. Isto se dá em razão do hibridismo entre os gêneros que se agregam à categoria do insólito ficcional, destacando-se, no contexto do presente trabalho, as aproximações observadas quanto ao Fantástico e ao Realismo Animista. Considera-se que este último gênero, cujas origens se baseiam, segundo Harry Garuba (2012), em um inconsciente animista imanente à cosmovisão africana, se aproxima do Fantástico na medida em que se apresentam nuances do animismo em narrativas brasileiras contemporâneas. Tais correspondências podem ser observadas nos romances A dança do jaguar (2000), da mato-grossense Tereza Albues e A confissão da leoa (2012), do moçambicano Mia Couto. Em ambas as obras, a busca pela verdade primordial empreendida pelas protagonistas é permeada pela influência de objetos mágicos, bem como pela interferência dos mortos no cotidiano dos vivos, resultando na suspensão ou revelação dos limites entre matéria e espírito, entre ser e objeto.

Palavras-chave: insólito ficcional; fantástico mato-grossense; realismo animista; Tereza Albues; Mia Couto.

UM OUTRO CAMINHO TEÓRICO PARA ESTUDOS DE TEORIA(S) DE ADAPTAÇÃO: OS CONCEITOS DE MNEMÍMESE, ARQUIRROTEIRO, MACRONARRATIVA, HIPONARRATIVA E ARQUINARRATIVA

Vinícius Dallagnol Reis
dallavini@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

O presente trabalho é um recorte da dissertação intitulada “FRONTEIRAS DA (IN)ADAPTAÇÃO EM PALAVRAS, IMAGENS E SILÊNCIOS NA NATUREZA: “Mnemímeses” da Linguagem a partir do filme “A Selva” de Leonel Vieira e do romance homônimo de Ferreira de Castro”, apresentada em 2019 como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras pelo PPG-Letras de Sinop-MT. Tal recorte leva em consideração os capítulos 2.1 e 4.2 da referida dissertação, tendo como objeto de estudo o tema da adaptação e suas teorias; assim como seu corpus principal de análise se refere às obras “A Selva” (1930), de Ferreira de Castro e seus homônimos cinematográficos, de Leonel Vieira (2002) e de Márcio Souza (1972). O objetivo principal foi apresentar novos conceitos para o estudo de adaptações e sua(s) teoria(s). A pesquisa parte sobretudo da noção de “vetor original”, apresentada por Hattner (2013); e do “preceito de fidelidade”, discutido por esse autor e por Stam (2008). De acordo com esses conceitos, os autores levantam a hipótese de que durante muito tempo, em estudos de adaptação, privilegiou-se não apenas o estudo de romances adaptados; mas também que isso foi feito com o aval da “fidelidade”, de acordo com o qual qualquer adaptação deveria ser fiel ao original romanesco. Destarte, o presente estudo elabora conceitos para lidar com o tema da adaptação e de sua(s) teoria(s). Assim sendo, inicialmente na referida dissertação, foram criados os termos mnemímese – que se embasa nos conceitos de mímêsis, de Aristóteles (2015), valor, de Saussure (2006), e metáfora, de Marcel Martin (2003) – e arquirroteiro – elaborado a partir dos conceitos de trama (enredo) e fábula, de Tomachevski (2013). A principal hipótese levantada foi a de que toda e qualquer obra artística (pintura, livro, escultura, filme, etc.) tem seu sentido não “originário”, mas sim estruturado a partir de sua relação com outras obras, o que desautomatiza a noção de “fidelidade”. Concluiu-se, portanto, que, no estudo das adaptações, a teoria deve levar em consideração inúmeros fatores que fazem da obra artística um construto social, cultural e estético o qual envolve muitas mãos e olhares em sua produção, a fim de fazer, também, até da própria vida uma macronarrativa, abdicando-se, desse modo, da dicotomia ficção/realidade.

Palavras-chave: teoria(s) da adaptação; “vetor original” e “preceito de fidelidade”; mnemímese e arquirroteiro; macronarrativa, hiponarrativa e arquinarrativa.

REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA E MITO DA TERRA EM DANIEL MUNDURUKU

Sonaira Teixeira
sonairateixeira@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

O presente resumo é fruto da dissertação do mestrado acadêmico em Letras, pelo programa de pós-graduação stricto sensu em Letras da Universidade do estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop. A dissertação objetiva analisar a representação identitária na obra O Banquete dos Deuses: conversa sobre a origem e a cultura brasileira (2009), e do mito da terra, nas obras Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo (2008) e Como surgiu: Mitos indígenas brasileiros (2011), todas do autor indígena Daniel Munduruku. Estabeleceu-se, como proposta deste estudo, verificar questões como a cultura sob o viés etimológico e seus desdobramentos na formação cultural do Brasil, a herança identitária indígena brasileira e as singularidades da cultura do povo Munduruku, etnia à qual pertence o escritor Daniel Munduruku. Foi realizado um breve retrato do indígena na literatura brasileira em três obras de José de Alencar e uma de Mário de

Andrade, como forma de estabelecer um panorama que revelasse aspectos estéticos dados primeiramente por não índios, até chegar a uma produção propriamente indígena, nas obras de Daniel Munduruku. Na continuidade, apresentou-se o mito e suas especificidades, bem como a relação dos escritores indígenas com as narrativas míticas. Por fim, buscou-se delinear o percurso analítico do elemento terra e sua relação com outros elementos que contribuem para o entendimento da sacralidade na compreensão indígena. A análise do elemento terra foi realizada em determinadas perspectivas nas narrativas míticas de diversas etnias, revisitadas por Daniel Munduruku. Estabeleceu-se um diálogo com teóricos como Alfredo Bosi (1992), Néstor García Canclini (2011), Stuart Hall (2006; 2014) Mircea Eliade (1992a; 1992b), Gaston Bachelard (2003), Juan-Eduardo Cirlot (1984), Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2016), entre outros que viabilizaram a fundamentação teórica e analítica dos textos selecionados. Identificou-se que a obra de Daniel Munduruku apresenta, no recorte empreendido, uma composição dialética que restaura os elementos do passado e tece-os com os do presente. Sendo assim, trata-se também de uma produção literária que consiste em uma qualidade estética que lhe confere o status de Literatura Brasileira – sendo a confirmação desse status outro objetivo desta investigação. Portanto, acredita-se que esta pesquisa contribui de forma significativa para, além de conhecer e perceber a riqueza da produção literária propriamente indígena, divulgar a obra desse escritor que está em ascendência no cenário nacional.

Palavras-chave: representação identitária indígena; mito; terra; Daniel Munduruku.

Linha de Pesquisa Estudos Linguísticos

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA FERROVIA EF-170/MT/PA NO ESTADO DE MATO GROSSO: INTEGRAR PARA EXPORTAR

Andressa Fabrina Klauck
andressafabrina@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé

Esta pesquisa apresenta como temática o discurso político e jurídico sobre a implantação da Ferrovia EF-170/MT/PA, denominada 'Ferrogrão'. O recorte histórico da construção discursiva tem como ponto de partida a construção do discurso 'O Rio Grande do Sul é o celeiro do país' proferido por Getúlio Vargas em 1928. Tem como objetivo analisar os discursos governamentais, jurídicos e das tribos indígenas afetadas para compreender as relações de poder no projeto de implantação da Ferrovia a partir de uma perspectiva internacional, a fim de explicar sua influência nas relações sociais, indígenas e ambientais em torno de seu traçado, bem como sua relevância nas relações econômicas do país. O Corpus é constituído pelos relatórios dos estudos prévios realizados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT; a Nota Técnica Conjunta 03/2016/DIMAN/ICMBIO/MMA emitida pelo Ministério do Meio Ambiente – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; a recomendação nº 12, de 07 de novembro de 2017 feita pelo Ministério Público Federal; o encontro FERROGRÃO: dilemas e desafios para a sustentabilidade de uma grande obra de infraestrutura na Amazônia realizado em 24 de abril de 2018, na Câmara dos Deputados; cartas abertas de indígenas direcionadas ao Governo Federal; dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), bem como teor da Medida Provisória 758/2016. Os procedimentos teóricos e metodológicos estão amparados na disciplina na Análise de Discurso materialista histórica e mobiliza os conceitos de discurso, efeitos de sentido, formação discursiva, lugares sociais e relações de força e poder, a partir dos estudos de Michel Pêcheux, Denise Maldidier, Paul Henry, Eni Orlandi, Freda Indursky, entre outros autores dessa linha teórica. Essas noções conduziram o trabalho analítico do corpus que resultou na separação das seguintes categorias: governamental, jurídica e econômica com projeção de futuro. A análise nos remete à um 'integrar para exportar' ao mesmo tempo que nos retorna à memória da relação metrópole-colônia.

Palavras-chave: Análise de Discurso; discurso político; Ferrogrão; integrar para exportar.

RELIGIOLETO EVANGÉLICO PENTECOSTAL: COMUNICAÇÃO OU ESTIGMA

Edna Senes Pereira de Souza
ednasenes@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Pretende-se, com esse trabalho, investigar, analisar e discutir, por meio de pesquisa, o vocabulário utilizado pelas pessoas do segmento evangélico pentecostal do município de Tabaporã – MT. Pretende-se, ainda, levantar suas variantes e variáveis bem como possíveis soluções para amenizar o conflito linguístico entre esse grupo e seus interlocutores. Considera-se igreja pentecostal aquelas que, além dos cinco Solas instituídos por Lutero na Reforma Protestante, enfatizam a santificação e as virtudes do Espírito Santo dando importância singular à glossolalia. No intuito de atingir os objetivos propostos, em um primeiro momento, será realizada pesquisa de campo envolvendo pastores e membros de cinco igrejas pentecostais e, posteriormente, pessoas que não pertencem a esse grupo de falantes. A proposta será apoiada e fundamentada pelas teorias e metodologias das disciplinas Sociolinguística, Dialetoлогия e Lexicografia. O instrumento de coleta de dados será visita às igrejas Assembleia de Deus Ministério de Belém, Assembleia de Deus Ministério Madureira, Presbiteriana Renovada, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Pentecostal Majestade Divina para observação simples a fim de levantarmos um vocabulário vernacular proferido pelos líderes do grupo (pastores). Utilizar-se-á, também, um questionário elaborado para testar semanticamente os vocábulos com a comunidade e com os pastores. Vencida essa etapa, será feito um levantamento sobre os vocábulos que estão em situação de conflito e sobre quais são as variantes concorrentes para, depois, analisar quais os contextos em que se favorece uma ou outra variante. A partir das análises, se fará uma projeção sobre os possíveis rumos que as variantes tomarão. O trabalho consta de cinco capítulos: Introdução, História dos Evangélicos Pentecostais, Pressupostos Teóricos-Metodológicos, Análise dos Dados e Conclusão.

Palavras-chave: variação; Evangélico Pentecostal; comunicação.

AS INTERAÇÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS EM UMA SALA DE AULA TERENA EM MATO GROSSO: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS LÍNGUAS EM CONTATO NA ALDEIA KOPENTY PELO OLHAR DA SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL

Jislaine da Luz
jislaine.luz.2015@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

A pesquisa que ora se apresenta, alimenta o banco de olhares científicos acerca da realidade sociolinguística da língua Terena falada em Mato Grosso, tendo como lócus a Escola Estadual Indígena Elio Turi Rondon Terena, localizada na comunidade Terena Kopenoty, município de Peixoto de Azevedo. O Objetivo principal consiste em identificar e registrar fenômenos sociolinguísticos que ocorrem na sala de aula Terena considerando o contexto das línguas em contato (LUCCHESI, 2009). Para tanto, optou-se pela construção do quadro teórico partindo da abordagem de Calvet (2002), seguido dos aspectos teóricos da Sociolinguística educacional, com a visão de Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2008) acerca da educação em língua materna. Seguindo a premissa dos letramentos, os subsídios teóricos permeiam os escritos de Street (1984); Kleiman (1995); Moura (1995, 1996, 1999, 2000), e corroboram o espaço dos gêneros orais no ensino e aprendizado de línguas em Ramos (1997) e Souza (2019), à luz de Freire (2002) e Zolin-Vesz (2017), dialogando com uma proposta descolonial e autônoma que valorize a heterogeneidade sociolinguística presente no cotidiano dos alunos da comunidade Kopenoty. Ladeira e Bittencourt (2000); Zoia (2009); e Isaac (2004), trazem as vozes indígenas que vivenciaram as fases de luta até a (re)conquista da terra no estado de Mato Grosso. O percurso metodológico também considerou análise documental dos Referenciais Curriculares Nacional (1998) e estadual

(2012) para o ensino das linguagens na perspectiva da educação escolar indígena, além do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. Pelo caráter da pesquisa de cunho etnográfico (BOGDAN; BIKLEN, 1994), os momentos de pesquisa de campo foram fundamentais para possibilitar a observação participante, aplicação de entrevistas semiestruturadas e narrativas, além do acesso a materiais audiovisuais disponibilizados pela própria comunidade, utilizados para os recortes analíticos e triangulação de dados. Para fins de preservação da identidade dos informantes, todos os dados coletados foram precedidos de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No que se refere aos produtos e feedback à comunidade Kopenoty e à unidade escolar indígena Elio Turi Rondon Terena, propomo-nos à elaboração, juntamente com as professoras indígenas alfabetizadoras falantes da língua Terena, de material didático para o ensino bilíngue contextualizado, aliado a um documentário com histórias e canções do povo, os quais possibilitam um trabalho pedagógico convergente à atual revitalização no ensino e aprendizagem da língua Terena falada em Mato Grosso, de forma crítica e identitária, contrapondo-se às diversas formas de preconceito e silenciamento linguístico e cultural indígenas vigentes na realidade brasileira.

Palavras-chave: Sociolinguística educacional; línguas em contato; gêneros orais; revitalização; Terena.

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SINOP – MATO GROSSO

Karina Merlino Ávila
kavilamerlino@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos

No que diz respeito à linguagem, as pessoas nativas herdaram a língua materna de seus pais, e ao mudarem para outro país passam para o papel de estrangeiros. Uma grande problemática ao adentrarem nesse contexto é o entrave da língua e esta é a primeira barreira que imigrantes haitianos enfrentam ao chegarem no Brasil, uma vez que a maioria deles fala apenas o crioulo haitiano e alguns falam como segunda língua o francês. Se compararmos as diferenças das estruturas dessas línguas: portuguesa, francesa e o crioulo haitiano, pode-se perceber uma grande diferença em relação às singularidades morfológicas, fonéticas, lexicais e estruturais. Neste caso, a maior dificuldade é a adaptação com a nova língua falada no local em que será inserido, no caso em destaque desta pesquisa, crianças imigrantes haitianas, sua inserção no Brasil, especificamente no município de Sinop-MT, e seu contato com o ensino aprendizagem da língua portuguesa nas escolas municipais do Ensino Fundamental I. O objetivo geral deste estudo é conhecer os meios de acolhimento usados pela escola para auxiliar a criança imigrante haitiana no aprendizado desta língua como adicional. Pretendemos analisar as etapas de socialização desta criança no ambiente escolar, possíveis adequações dos currículos de ensino aprendizagem a esses alunos imigrantes, bem como dificuldades que tanto a equipe escolar como a criança imigrante passam nesse processo. Este estudo tem como base teórica os estudos de Ança (2002), Barbosa (2015), Marcelino (2016), Moita Lopes (2002, 2010), Bauman (2004), dentre outros. A concepção metodológica que norteia o estudo aqui apresentado é de natureza qualitativa interpretativista, em que o pesquisador esclarece o que observou em pesquisa de campo, adquirindo, dessa maneira, com estudos exploratórios, uma abordagem interpretativa, ao invés de experimental. Espera-se que os resultados possam contribuir para uma reflexão e entendimento das necessidades específicas deste público, no sentido de buscar caminhos para um melhor acolhimento e metodologias de ensino aprendizagem da língua-alvo.

Palavras-chave: imigrantes haitianos; crianças; ensino e aprendizagem; língua portuguesa como língua adicional.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO LETRAMENTO DIGITAL E CIDADANIA

Rhafaela Rico Bertolino Beriula
rhafa_rico@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira

Nesta reflexão, estabelece-se um gesto de leitura em relação ao contexto tecnológico e as relações de ensino e aprendizagem, mais especificamente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), seja por meio das práticas metodológicas e pedagógicas, utilizando-se do letramento digital, ou do contato que os sujeitos possuem com as tecnologias digitais no cotidiano, uma vez que o digital estabelece novas relações entre sujeito e sociedade, redimensionando as práticas políticas e discursivas. A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento do sentido do letramento digital e das tecnologias nos espaços das escolas que ofertam a partir das práticas discursivas dos sujeitos entrevistados e do discurso jurídico governamental que ancora as políticas públicas de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, em específico, no Estado de Mato Grosso, município de Sinop. Nesse sentido, a partir da legislação específica que orienta as ações da EJA e o Projeto Político Pedagógico das escolas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas nas quatro escolas que atendem o universo da EJA, organizados nas posições sujeito diretores, coordenadores, professores, alunos, alunos egressos e profissionais do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (CEFAPRO). Para tanto, como meio teórico, metodológico e analítico, utilizar-se-á da perspectiva da Análise de Discurso materialista histórica, disciplina de estudos linguísticos, que subsidia a análise das materialidades que se apresentam nos espaços da EJA. O universo bibliográfico dessa pesquisa se apresenta em três pilares, constituídos primeiramente pelas políticas públicas que amparam a EJA, em que se destacam autores como Sandra F. Leite, Vanilda Paiva, Sérgio Haddad e Di Pierro. Também a noção de Letramento Digital, em autores como Carla V. Coscarelli e Rejane Klein, e na perspectiva teórica da Análise de discurso com Michel Pêcheux, Eni P. Orlandi, Cristiane Dias, entre outros, que ajudarão no percurso a ser trilhado. Até o momento, como marcas que norteiam uma entrada nas análises, a localização do espaço escolar é constitutiva dos sentidos que se apresentam em relação de paráfrase; considera-se o espaço escolar, a faixa etária dos alunos, a posição aluno egresso e os sentidos de cidadania, na perspectiva de linguagem como a relação do sujeito com o mundo que o cerca.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Sinop; letramento digital; tecnologias digitais; Análise de Discurso.

O USO DE OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PELOS PROFESSORES DE LETRAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MARCELÂNDIA – MATO GROSSO

Sandra Borsari
sandraborsary59@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart

O presente trabalho tem como foco principal as questões concernentes à formação de professores para o letramento digital. Para tanto, ampara-se na pesquisa de cunho qualitativa interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008) e na área da Linguística Aplicada. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário online contendo 22 perguntas direcionadas a doze professores de Língua Portuguesa atuantes em escolas da rede pública, estadual e municipal do município de Marcelândia – MT. As temáticas abordadas no questionário foram elaboradas a partir de três questões norteadoras da pesquisa e as informações que emergiram da coleta dados foram agrupadas por questão norteadora, de modo a sistematizar as discussões e facilitar a compreensão das informações. As questões norteadoras são: 1- As impressões dos professores sobre o uso

dos recursos tecnológicos. O que pode ser percebido a respeito do uso das TICs. 2- As dificuldades que os docentes encontram ao usar os objetos educacionais digitais como suporte para atividades em sua prática pedagógica e 3- Averiguar a presença da formação continuada e como os professores a percebem e o que ela representa para eles. A partir da somatória dos dados, almeja-se olhar reflexivamente para a concepção de formação, do saber, do exercício, dos percalços das angústias que envolvem a docência (Oliveira, 2018). O aporte teórico inclui autores como Kleiman (2007) Soares (2010) colaboram com o Letramento, os autores Buzzato (2006), Coscarelli (2016), Dudeney, Hocky e Pegrum (2016), Freire (2003), Rojo (2012) para apontar estudos do Letramento Digital, as pesquisadoras Jordão (2015), Monte Mór (2017) abordagem sobre o Letramento Crítico, as contribuições sobre formação docente Buchardt, Luz, Silva (2019), Imbernón (2010), Gatti (2010) Nóvoa (2009), Silva e Santos (2018), Silva, Santos e Philippsen (2019), como também estudos sobre os documentos oficiais que estabelecem direcionamentos sobre o letramento digital PCNs (2001), BNCC (2018), Mato Grosso (2010), dentre outros.

Palavras-chave: Letramento, letramento digital, práticas docentes, formação de professores.

ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Sérgio Pereira Maiolini

maiolini.sp@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Lucio José Dutra Lord

Este trabalho investiga a implementação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto política pública, como disciplina curricular da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), dando ênfase às articulações político-administrativas, que impulsionaram seu processo. O estudo está fundamentado nos estudos foucaultianos, problematizando, a partir da Análise de Discurso, as construções de significados, disputas de poder e silenciamentos em textos de legislações, normatizações e demais documentos produtores ou produzidos durante essa implementação. Assim, são analisados documentos expedidos por meio dos colegiados da Universidade, projetos de pesquisa e extensão, ementa de disciplinas e projetos político-pedagógicos, bem como leis e decretos promulgados pelo poder público e que sustentaram a inserção da Libras na UFMT. Parte da coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e gestores, que atuaram desde as primeiras experiências de extensão, pesquisa e, mais tarde, ensino da Libras enquanto matéria curricular. Metodologicamente o estudo foi dividido em 3 etapas: a primeira foi de revisão da literatura em que se identificou conceitos de deficiência, de inclusão e de políticas públicas; a segunda foi o levantamento de quais legislações e documentos oficiais da instituição tratavam sobre temas voltados para a inclusão de deficientes, em especial, aqueles acometidos pela surdez, e de como se deu o processo de implantação da Libras como disciplina curricular; e a terceira tratou de entrevistas com os atores responsáveis que atuaram e articularam, diretamente, na implantação do ensino da língua. Os dados coletados mostram que, a partir de cursos de extensão universitária e de projeto de pesquisa, um caminho até a implantação da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e de Enfermagem foi instaurado, na UFMT campus Sinop. Nessa mesma época, embora já existiam legislação que determinava de imediato a implantação da Libras como matéria curricular, boa parte das universidades não acataram tal medida. Antes, porém, foi necessário a pressão da sociedade, sobretudo da parte daqueles que tinham algum tipo de relação direta com a comunidade surda (família, associações, sindicatos, profissionais da educação especial). Como conclusão preliminar, o estudo mostra que foi após a promulgação da Carta Magna e de documentos oficiais, por exemplo, que a cidadania e as políticas públicas de inclusão, as quais impulsionaram a discussão em torno da educação para todos, ganharam destaques no cenário brasileiro educacional. Outra hipótese, seriam as inquietações do mentor do curso de extensão de Libras sobre o ensino-aprendizagem do aluno-surdo.

Palavras-chave: política educacional; educação superior; Língua Brasileira de Sinais.

MULTILETRAMENTOS NAS TRAJETÓRIAS (AUTO) FORMATIVAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS SENTIDOS NA PRÁTICA DOCENTE

Sirlei de Melo Milani
sirlei.millani@gmail.com

Orientadora. Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva

A pesquisa intitulada Multiletramentos nas Trajetórias (Auto) Formativas de Professores de Língua Portuguesa e os Sentidos na Prática Docente tem por objetivo analisar como os percursos de (auto)formação em multiletramentos se manifestam nas narrativas orais e nas práticas docentes dos professores de Língua Portuguesa, egressos do PROFLETRAS, ofertado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Sinop. O PROFLETRAS é uma política pública instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. O PROFLETRAS é um programa de formação *stricto sensu*, com oferta simultânea nacional conduzindo ao título de Mestre em Letras, é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e tem como finalidade qualificar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o propósito de colaborar para a melhoria da qualidade do ensino no País. O estudo baseia-se nos princípios da pesquisa qualitativo-interpretativista, associado a produção de dados por meio de entrevistas narrativas e análise dos trabalhos de conclusão (TC) desenvolvidos pelos egressos do programa. Dar vozes a esses profissionais, por meio de narrativas orais, é essencial para compreender como essa formação produz sentidos na construção de novos conhecimentos, nas práticas docentes, como também em suas respectivas trajetórias de (auto)formação. Assim, entender os sentidos que o PROFLETRAS gerou na vida pessoal e profissional desses docentes-pesquisadores, como um espaço de consolidação do próprio sujeito em si mesmo e na investidura de sua formação transformando em possibilidades que contribuem para os percursos de (auto) formação permitindo (re) significar os repertórios de conhecimentos, saberes e experiências profissionais mediante ações de ensino aliadas à pesquisa no âmbito das escolas públicas de Educação Básica.

Palavras-chave: percurso formativo; PROFLETRAS; ensino de língua portuguesa; pesquisa-ação; inovação no ensino.

ATITUDES LINGÜÍSTICAS DE MORADORES DE SINOP-MT DIANTE DE IMIGRANTES HAITIANOS

Thauany Ferreira Amaro
thauany.f@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza Santana

Esta pesquisa objetiva comparar as atitudes linguísticas de brasileiros residentes em Sinop-MT que conviveram/convivem com imigrantes haitianos há, ao menos, três meses para com às línguas oficiais do Haiti falada pelos imigrantes – crioulo e francês. Intuindo, também, identificar se os sujeitos brasileiros cultivam atitudes e crenças positivas ou negativas para com elas, valorizando ou não uma das línguas na mesma proporção da outra, assim como averiguar as causas para tal. Amparada nos estudos de William Labov, preceptor da Sociolinguística Variacionista, Tânia Alkimim e Marcos Bagno, brasileiros que abordam conceitos principais que regem essa teoria, Wallace Lambert, por ser o pioneiro mais reconhecido no que tange às pesquisas em atitudes, além de outros pesquisadores da área da sociolinguística. O método escolhido para a coleta dos dados está dividido em duas partes: entrevista com perguntas semiestruturadas e um questionário de mensuração de atitudes baseado no diferencial semântico de Osgood. Serão feitas entrevistas individuais com dois imigrantes haitianos para coletar falas em língua francesa e língua crioula, além da aplicação de um questionário e entrevista, com vinte pessoas brasileiras que residam em

Sinop-MT e tenham tido contato frequente com imigrantes haitianos ao menos por três meses. Levando em consideração sexo e escolaridade sendo, especificamente, cinco homens com o ensino médio completo, cinco homens com ensino superior completo ou cursando o último ano da graduação, cinco mulheres com o ensino médio completo e cinco mulheres com ensino superior completo ou cursando o último ano da graduação. Partindo da hipótese que os brasileiros apresentarão percepções divergentes para cada língua, com este estudo será possível ter uma ideia de como os imigrantes são recebidos a partir de sua língua.

Palavras-chave: Sociolinguística; atitudes/percepção linguística; crenças; brasileiros moradores de Sinop; imigrantes haitianos.

O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR COMPLEXO SOBRE SUA IDENTIDADE NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA NORTE MATO-GROSSENSE

Vânia Romancini Musachi
vania.ufmt@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Olandina Della Justina

Considerando o caráter de uma sociedade que, segundo Bauman (2005), se encontra numa modernidade líquida, fluída e em constantes mudanças, esta pesquisa visa investigar o processo de constituição da identidade do professor de Língua Inglesa (LI) da Amazônia norte mato-grossense, a partir da perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos (Holland, 1995, Larsen-Freeman, 1997; Larsen-Freeman e Cameron, 2007; 2008; Paiva, 2005, 2014, Resende, 2009, Sade, 2011, entre outros). A pesquisa recorre-se aos fundamentos da Linguística Aplicada e estabelece diálogos com campos do conhecimento como a Sociologia, a Educação e a Psicologia. Tendo em vista seu caráter social, a pesquisa se enquadra como qualitativa de cunho etnográfico. Para obtenção do corpus serão utilizadas narrativas de seis professores de LI de diferentes segmentos (dois de escolas de idiomas, dois de escolas particulares e dois da rede pública estadual de ensino) que serão analisadas com base na teoria da complexidade e do caos. Como as identidades são construídas na e pela linguagem, elas estão intrinsecamente relacionadas a um constante processo de vir a ser, de adaptação e estão associadas a sistemas simbólicos de representação (WOODWARD, 2014). Assim, a identidade do professor de LI é construída e reconstruída ao longo de sua carreira e influenciada por um amplo contexto social, cultural e político.

Palavras-chave: língua inglesa; identidade docente; sistemas adaptativos complexos; contexto amazônico.

FRONTEIRA DISCURSIVA: O DISCURSO ESCOLAR E FAMILIAR FRENTE À MATERIALIDADE DO LAUDO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Boninne Monalliza Brun Moraes
boninnemonalliza@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Tânia de Oliveira Pitombo

Ao realizar o pré-projeto para ingressar no Mestrado em Letras pela Universidade do Mato Grosso campus de Sinop no ano de 2017, não tinha a real dimensão do que o Mestrado iria me proporcionar. Meu interesse nesta formação foi por me identificar muito na área de fonética e fonologia, uma área que contempla a graduação em Letras assim como a fonoaudiologia. Sendo minha formação inicial a Fonoaudiologia, ao qual trabalha com a linguagem humana, não ensinando-a, mas sim reeducando a fonação e articulação inadequadas, sempre fez parte da minha vida profissional a orientação quanto aos aspectos fonoarticulatórios aos profissionais que trabalham com a comunicação humana e isto foi o que me fez chegar ao programa ProfLetras desta Universidade, sob o convite da Dra. Prof. Tânia Pitombo de Oliveira, para ministrar palestras aos discentes de sua disciplina e fomentou ainda mais o interesse em cursar o mestrado. Ao ingressar no mestrado aprendi

sobre a linha de pesquisa da Análise de Discurso materialista histórica, linha ao qual descortinou uma nova visão sobre o discurso, tanto dos pais, quanto o escolar, do paciente e da minha própria avaliação de linguagem. A dissertação sob o título “Fronteira discursiva: o discurso escolar e familiar frente à materialidade do laudo de transtorno do espectro autista” me apresentou um novo efeito de sentido na ralação avaliar, laudar e reeducar. O laudo se estabelece como uma fronteira discursiva modificando a vida de cada um o recebe e hoje observo com clareza o quanto modifica a pessoa que emite este laudo. Mesmo antes de concluir o mestrado surgiu o interesse de aprofundar mais o conhecimento no mundo da linguagem e iniciei o curso de Letras, o que está sendo realizado até o momento. O Mestrado em Letras abriu as portas para este mundo de conhecimento em todos as vertentes da linguagem e a um mundo de maior fruição e de humanização vendo um laudo não como um finalizador para constatar determinada patologia, mas sim como uma fronteira para novos começos ou recomeços e direcionamentos na vida destas formações discursivas envolvidas. Assim, o objetivo futuro será investir mais na pesquisa de doutorado que envolva as áreas de fonoaudiologia e Linguagem, nos discursos de inclusão vigentes.

Palavras-chave: relato de experiência; mestrado; fonoaudiologia; letras.

PONTUAÇÃO: ENSINO DA ESCRITA ATRAVÉS DE HISTÓRIAS CONTADAS EM SALA DE AULA

Graci Leite Moraes da Luz

luzgraci@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

Este trabalho surgiu depois da defesa da dissertação de mestrado em que foi verificado quais as maiores dificuldades de escrita dos alunos das 6ª séries da escola Olímpio João Pissinati Guerra. O objetivo do projeto foi repensar o ensino da língua padrão no contexto da sala de aula e evidenciar a importância do ensino da Língua Portuguesa. Muitos alunos estão saindo do ensino fundamental e médio com muita dificuldade na modalidade da escrita padrão da língua e na expressividade de leitura e escrita; para isso nos imbuímos deste projeto que visa trabalhar novas metodologias facilitando o ensino da língua portuguesa principalmente na escrita. O projeto está sendo desenvolvido com os alunos dos 6º anos da escola referida, cujo intuito é verificar e acompanhar a produção escrita desses alunos. Estamos desenvolvendo um trabalho relevante dentro deste contexto social em que o envolvimento de todos da sala possa ser participativo, pois sabemos que falta muito estímulo e aperfeiçoamento do/para o professor para uma mudança na educação. Participam, também, as duas professoras das turmas que desempenham um trabalho relevante com os alunos. Assim, com este projeto, percebemos que um ensino de concepções e práticas tradicionais não atraem o aluno para uma educação renovadora e coerente com a sociedade em que vivemos; portanto, para o ensino da Língua Portuguesa, em sala de aula, além de conhecimento e habilidade, o professor tem que ter atitude para levar a essa sociedade escolar um ensino de qualidade. A escola e o ensino e os alunos são, portanto, o alvo para um trabalho de interação aluno/professor. Assim, esperamos que nosso trabalho seja uma forma de privilegiar uma relação dinâmica e uma prática que envolva os alunos e sociedade.

Palavras-chave: língua portuguesa; professor; ensino; norma; escrita.

O DESAFIO DE ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA AO ALUNO SURDO NOS ANOS INICIAIS

Jackeline Cabral Loureiro de Almeida

jackloureiro@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub

Ensinar língua portuguesa para o aluno Surdo que desconhece a oralidade é um desafio enorme para os professores, mas trabalhar a língua portuguesa na modalidade escrita com o aluno Surdo que não é fluente em Libras é desafiador, não só para o professor como também para o intérprete que o acompanha. Nesse aspecto a primeira pergunta que nós fazemos é, interpretar o que? Como interpretar se ele não conhece a Libras? Vale lembrar que Gesser (2009) argumenta que para que haja a aprendizagem, todo sujeito deve ter uma língua constituída, no caso do Surdo, ele deve ter o domínio ou ao menos reconhecer sua identidade Surda e utilizar-se da Libras na comunicação entre os pares. O presente trabalho consiste em apresentar um relato de experiências vivenciadas em sala de aula durante o segundo semestre de 2018 e o corrente ano de 2019 em uma escola estadual da cidade de Sinop/MT. Foquei meu trabalho nas questões do letramento, visto que durante a pesquisa do mestrado intitulado ""Aquisição da leitura e escrita (letramento) como segunda língua (L2) do aluno Surdo: a discursividade dos agentes letradores"", que tinha o objetivo de compreender por meio do discurso dos professores e intérpretes como ocorre o ensino da língua portuguesa para o aluno surdo em sala de aula regular. Busquei dessa forma, após a defesa da minha dissertação atuar como intérprete de uma criança Surda nos primeiros anos da alfabetização e ancorar meu trabalho com o aluno nas pesquisas de Ronice Quadros, Carlos Skliar, Sueli Fernandes, Audrei Gesser, Paula Botelho, Karin Strobel, entre outros. Utilizo métodos de ensino voltados exclusivamente no processo de ensino aprendizagem desse aluno principalmente na língua materna (L1) e na língua portuguesa (L2). Durante a pesquisa temos vivenciado dificuldades de comunicação, mas também muitas conquistas alcançadas, aprendendo a cada dia que embora o surdo seja considerado naquele espaço o “diferente”, ele também tem nos mostrado, embora Surdo, que ele é como os outros alunos ouvintes com suas dificuldades de aprendizagem cada qual na sua área, mas principalmente no letramento, que todos tem o seu próprio tempo, só precisamos encontrar metodologias inovadoras e que auxilie nesse processo, mas principalmente dar um passo de cada vez.

Palavras-chave: Libras; surdez; letramento; segunda língua.

O MESTRADO ACABOU. E AGORA, JOSÉ?

Romeu Donatti

romeudonatti@msn.com

Orientadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos

Os Centros de Educação de Jovens e Adultos foram criados em Mato Grosso a partir de 2008 e desde então a educação de jovens e adultos tem estado presente em minha vida. A motivação para a pesquisa surge no/do meu local de trabalho e das minhas inquietações e indagações a respeito dessa modalidade. Nesse sentido, a apresentação se divide em dois momentos distintos: i) a socialização dos resultados da pesquisa “Formação do professor de língua inglesa dos Centros de Educação de Jovens e Adultos das regiões Norte e Noroeste Mato-grossenses: possíveis contribuições dos multiletramentos” e, ii) relato dos impactos da formação *stricto sensu* na práxis pedagógica e na vida do professor. Para a primeira parte, é pertinente ressaltar que muitas transformações de ordem econômica, cultural, tecnológica, social e histórica têm permeado a sociedade afetando as relações sociais, os sujeitos, a formação de professores e os espaços escolares, ocasionando estudos e debates sobre o letramento e, posteriormente, sobre os multiletramentos. Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa foi analisar e compreender aspectos da formação docente (inicial e contínua) de professores de língua inglesa de sete Centros de Educação de Jovens e Adultos localizados em Mato Grosso e investigar se as práticas pedagógicas resultantes dessa formação contribuíam para a concretização dos multiletramentos na escola, e se essas mesmas práticas fortaleciam uma formação dos alunos voltada à criticidade e à cidadania. Para a concretização dos objetivos da pesquisa os instrumentos utilizados foram: entrevista semiestruturada, observação simples, diário do pesquisador, questionário on-line, e o estudo dos documentos orientativos relacionados à educação básica e à formação em nível superior. O aporte teórico esteve calcado nos princípios da Linguística Aplicada que em

consonância com outras ciências permite analisar com profundidade científica os fenômenos na/da língua(gem). Os resultados descortinaram algumas fragilidades na formação docente (inicial e contínua); evidenciaram a promoção de diferentes níveis de letramento inseridos na teoria dos multiletramentos; e demonstraram a necessidade de implementação das políticas públicas de valorização da educação de jovens e adultos. Já para o segundo momento, no que diz respeito às mudanças ocasionadas na vida pessoal e profissional do professor, a análise feita retrata que a realização do mestrado possibilitou o alcance de um sonho e despertou a possibilidade de ser um professor-pesquisador que pode contribuir para a discussão de assuntos educacionais no espaço em que está inserido.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; língua inglesa; formação docente; Educação de Jovens e Adultos; multiletramentos.

A PESQUISA CIENTÍFICA COMO POSSIBILIDADE DE REVITALIZAÇÃO E INOVAÇÃO PROFISSIONAL: NOVAS PERSPECTIVAS POSSIBILITADAS PELO PROGRAMA DE MESTRADO EM LETRAS NA REGIÃO AMAZÔNICA

Sara Cristina Gomes Pereira
cristina.sara.27@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos

O Programa de Mestrado em Letras em desenvolvimento na Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop-MT tem possibilitado a muitos profissionais desta região a continuidade de sua formação. No meu caso, por exemplo, foram muitas as tentativas de continuar esta em anos anteriores. Mas, as distâncias geográficas e os custos financeiros a impossibilitavam. Neste sentido, quando saiu o primeiro seletivo deste programa ainda em 2016, meu coração se encheu de esperanças. Assim, pude participar da primeira turma como pesquisadora em estudos linguísticos. Meu projeto previa a compreensão dos desafios vividos pelas professoras formadoras de Linguagens no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Sinop; durante um período de cinco anos 2012 a 2017, e sob a orientação de uma pesquisadora experiente desenvolvemos a pesquisa. Escolhemos e utilizamos a Metodologia Interativa, com base em Oliveira (2014) e demais autores de pesquisas qualitativas. Como o fenômeno a ser investigado previa também possibilidades interventivas, conseguimos alcançar o objetivo da pesquisa em 20 de junho de 2018 dia em que realizamos a defesa final. Nos meses à frente muitas possibilidades profissionais surgiram, por exemplo, atividades como professora formadora, com a escrita e publicação de textos bem como com diversas ações formativas envolvendo políticas públicas educacionais, a título de exemplo o trabalho e a compreensão da Base Nacional Comum e seus desdobramentos para os currículos de estados e municípios. Para além disso, tem sido possível participar mais ativamente em grupos de estudos na universidade, alguns aos quais estou filiada desde 2012, podendo pela primeira vez também participar como pesquisadora convidada em um projeto de pesquisa e extensão atualmente em desenvolvimento na universidade. Outras experiências exitosas têm sido a escrita de capítulos de livros com pesquisadoras renomadas, palestras, aulas com turmas na Universidade etc. Agora estou a me preparar para o doutorado, com certeza as experiências advindas deste mestrado como pesquisadora serão muito importantes para minhas futuras pesquisas e vida profissional.

Palavras-chave: relato de experiência; mestrado em letras, linguística aplicada; vida profissional.

USO DE ANGLICISMOS NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO MUNICÍPIO DE COLÍDER/MT

Adriana Aparecida Carvalho Pereira
adri.carvalho1980@gmail.com
Orientadora: Profa. Dra. Olandina Della Justina

A presença da língua inglesa (LI) no cotidiano dos brasileiros está cada dia mais evidente, visto que, principalmente após o término da Segunda Guerra Mundial, o mundo assiste à expansão desenfreada desse idioma que cresceu e se disseminou tornando-o a língua de comunicação no/do mundo. Esse fenômeno foi influenciado em parte como consequência do crescimento do poderio econômico e militar dos Estados Unidos da América (EUA). Diante desta expansão, e por ser uma língua presente nas interações sociais e relações comerciais do município de Colíder, o objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos profissionais do comércio em relação ao uso de anglicismos (palavras oriundas da LI) nesse contexto local, que nos tem muito a elucidar sobre o uso de uma linguagem que representa pensamentos globais. É pertinente validar que não foi intenção desta pesquisa questionar o uso dos anglicismos, mas verificar quais os sentidos construídos em relação ao uso e presença dos anglicismos no município. Desta forma, para o desenvolvimento da análise, autores como Ortiz (1994, 2000), Rajagopalan (2003, 2005, 2010), Assis-Peterson (2010), Paiva (1991, 2009), Leffa (1999), Crystal (2003), Faraco (2001), Justina (2006, 2008, 2015, 2018), Bagno (2001, 2008) e Hanks (2008) foram fundamentais para compreender e identificar as características no uso e o processo de mudança na/da língua na sociedade nas últimas décadas. Para a progressão do estudo foi escolhida a pesquisa qualitativa de base etnográfica por mais se adequar ao objeto de estudo. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada informal, tendo como participantes 8 profissionais que atuam no comércio colidense. Os dados foram selecionados, organizados e analisados pelo viés do interpretativismo, por meio do qual as categorias apresentadas como descobertas do estudo foram baseadas. Os resultados apontaram para a compreensão de que os anglicismos são marcados por características transglóssicas e transculturais em que termos da LI se misturam ao sotaque e formas do Português Brasileiro (PB). Foram identificados alguns termos que passaram pelo processo de adaptações nos campos da fonética, morfologia, semântica e sintática. Além das características mencionadas, a análise dos dados deixa entrever que não há rejeição em relação ao uso da LI no cotidiano dos participantes. Os profissionais do comércio usam os termos sem resistência, demonstraram valorização à LI, consciência em relação à expansão que o idioma ganhou no comércio e a presença de anglicismos é considerada natural.

Palavras-chave: língua inglesa; anglicismos; transglossia; transculturalidade; profissionais do comércio.

ACESSIBILIDADE PARA OS SURDOS NA SAÚDE PÚBLICA DE SINOP-MT: OS EFEITOS DE SENTIDO DESSE PROCESSO

Ana Paula de Souza Pereira
souza_anitah@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub

A presente pesquisa objetivou compreender como ocorre a acessibilidade linguística para os Surdos na saúde pública de Sinop-MT e os efeitos de sentido nesta interação. O referencial teórico-metodológico e analítico foi fundamentado na Análise de Discurso Materialista Histórica (AD). Para a constituição do corpus, realizou-se entrevistas com roteiro de perguntas semiestruturadas com trinta e cinco sujeitos, sendo oito médicos, nove enfermeiros, oito recepcionistas e dez Surdos membros da comunidade surda da cidade. Além das entrevistas, foram realizadas observações nas unidades no intuito de averiguar a presença de recursos acessíveis. Os locais da pesquisa foram nove postos de saúde escolhidos de acordo com a abrangência de atendimento e localização geográfica, bem como, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Em suma, o acesso à saúde se configura em um direito básico para qualquer cidadão, sendo assim, supõe-se que a disponibilização de recursos acessíveis (intérpretes, cartazes, placas, entre outros) para os Surdos são fundamentais para um bom atendimento desde a recepção na unidade de saúde à consulta médica. Ademais, visualiza-se como a comunicação significativa é importante na interação entre as pessoas, sendo esta, fundamental para o entendimento e não entendimento dos fatos sociais, uma vez que a linguagem serve para comunicar e não comunicar (ORLANDI,

1999). Nessa via, o não comunicar também é levado em conta, pois podemos articular a não comunicação ao processo de inserção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na história, observando como tal situação reflete na significação ou não significação da língua em sociedade. Os efeitos de sentido das análises demonstraram que a maioria dos profissionais da área da saúde não tiveram a LIBRAS na graduação e nem na formação continuada. Por esse ângulo, os servidores apresentam que o atendimento ao Surdo é permeado de dificuldades comunicativas, considerando que não possuem o conhecimento da LIBRAS. Esse fato, por sua vez, gera insegurança no diagnóstico e nas orientações de tratamentos, principalmente quando o Surdo vai desacompanhado à Unidade. Além da formação, os profissionais citam que não há a presença de intérpretes de LIBRAS e nem outros recursos que poderiam auxiliar na intermediação linguística. Para os Surdos, o que se instaura é a inexistência da acessibilidade linguística, já que apontam que as Unidades não fornecem recursos acessíveis e nem promovem cursos de LIBRAS para os profissionais. Por essas razões, os Surdos enfatizam que, por vezes, não vão às consultas por não conseguirem se comunicar.

Palavras-chave: LIBRAS; acessibilidade linguística; efeitos de sentido; Análise de Discurso.

MESA REDONDA: EM DEBATE; OS ALUNOS INDÍGENAS NA ESCOLA URBANA EM PEIXOTO DE AZEVEDO, PERSPECTIVAS E DESAFIOS À EQUIPE DE GESTORES E DOCENTES

Ilaine Ines Dona
ilaine14@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Olandina Della Justina

Esta descrição de experiência acadêmica. Ora apresentada, descreve o desenvolvimento de uma "Mesa Redonda" cujo tema foi o debate sobre as situações que envolvem alunos indígenas em uma escola urbana no município de Peixoto de Azevedo. Sendo essa uma iniciativa da própria escola por meio de uma avaliação diagnóstica passada ao Centro de Formação dos Profissionais da Educação. A mesa foi composta por três pesquisadores sobre a temática, incluindo um professor indígena da etnia Terena. Os diálogos foram direcionados a partir de algumas questões elaboradas pelos professores, onde cada pesquisador fez suas colocações de acordo com a área de pesquisa. As questões propostas se ramificam, dando origem a diversas outras abordagens. De modo sucinto, aqui são postos as principais observações, que ao final evidencia a necessidade sentida pela escola no sentido de compreender melhor a realidade cultural na qual se inserem os alunos indígenas, assim como as formas de comportamento no ambiente da escola urbana.

Palavras-chave: alunos indígenas; escola urbana; formação.

A RESISTÊNCIA DOS FALANTES DA LÍNGUA TRUMAI DIANTE DA SUPREMACIA DAS OUTRAS LÍNGUAS

Juliana Borges de Oliveira
julianastaciosnp@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

A presente dissertação é um estudo sobre a língua Trumai, sendo esta considerada geneticamente isolada devido à falta de parentescos linguísticos com outras línguas. O ambiente de estudo é uma aldeia denominada Wani Wani, localizada na Terra Indígena Capoto/Jarina e local hoje onde vivem 77 pessoas. A situação desta língua é particularmente delicada, no que diz respeito à sua capacidade de continuar viva. Primeiro, pelo fato de haver poucos falantes do idioma; pela dispersão ocorrida entre os falantes nos últimos anos; e dada a diversidade linguística presente na aldeia, devido aos casamentos intertribais. Em segundo lugar, pela pequena quantidade de material educacional, que pode ser um grande auxiliar nas aulas de Língua Materna. Entre os Trumai, a frequência de uso da língua portuguesa é incomum se comparada com outras aldeias da reserva Capoto/Jarina ou do

Parque Indígena do Xingu. Para nortear nossa pesquisa, optamos pelo modelo teórico da Sociolinguística Variacionista. Por meio de estudo de campo com coleta de dados, acompanhada de técnica de observação e aplicação de questionário e entrevistas (com perguntas estruturadas e semiestruturadas). Constatamos que os ambientes da aldeia são multilíngues e os indivíduos plurilíngues. O idioma mais falado dentro da aldeia é o Português, seguido de Trumai e Aweti, mas outras línguas indígenas, como o Kayapó, o Kamayurá e o Panará. No decorrer das últimas décadas, foi percebido um abandono da língua original por parte dos mais novos, o que aponta para um possível desaparecimento do Trumai. Porém várias iniciativas estão fazendo com que os mais jovens se interessem novamente pelo idioma de seus antepassados. Uma delas é a realização da festa Jawari, que quebra um jejum de 27 anos sem a celebração do evento. Cantos, danças, rituais e histórias em Trumai tiveram espaço durante um ano de preparativos, o que trouxe vários impactos para a comunidade. As atividades da escola da aldeia também desempenham um papel relevante, sendo que nossa pesquisa acompanhou tais atividades. Com base na produção escrita de dois professores indígenas, reunimos um acervo lexical Trumai, que servirá para realizar análises da escrita desses professores, a fim de: (i) detectar possíveis interferências da ortografia do Português ou de outras línguas indígenas; (ii) oferecer aos professores uma orientação pedagógica sobre a escrita na língua Trumai; (iii) auxiliá-los na produção de material didático.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; língua Trumai; línguas em contato; revitalização linguística e cultural.

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS DE DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NORTE E NOROESTE MATO-GROSSENSE

Patricia da Silva Oliveira

patyverediano.unemat@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos

Esta pesquisa é parte integrante do projeto 'Práticas Docentes e Formação: mapeamento e análise do processo formativo e do fazer docente dos professores da área de linguagens do ensino público estadual das regiões norte e noroeste mato-grossenses', desenvolvido pelo 'Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística', da Universidade do Estado de Mato Grosso, câmpus de Sinop. O objetivo consistiu em investigar as trajetórias de Formação Inicial e Formação Continuada e as práticas de docentes de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental em contexto da Educação de Jovens e Adultos no Norte e Noroeste de Mato Grosso. A justificativa para este estudo encontra-se na afirmativa das Orientações Curriculares para o Estado de Mato Grosso (2012) de que, apesar dos avanços legislativos para o referido segmento, algumas instituições e alunos ainda mantêm a percepção de uma educação acelerada. Por isso, o exercício docente do professor de Língua Portuguesa pode contribuir para que se desenvolvam práticas de letramento(s) que reverberem em inclusão social. Para tanto, ampara-se na pesquisa de cunho qualitativo e na área da Linguística Aplicada Crítica. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se análise de questionários online e entrevistas narrativas orais. Acerca dos participantes, são 09 professoras de Língua Portuguesa que atuam nas escolas estaduais atendidas pelos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Sinop, Alta Floresta, Matupá e Juara, e que ofertam ensino para o segmento EJA. A partir da somatória de dados, observou-se a falta de embasamento epistemológico, pedagógico e metodológico para balizar as práticas na sala de aula da EJA, tanto na Formação Inicial, como na Formação Continuada. Também, que algumas instituições que atendem a modalidade deixaram de ofertar a Formação Continuada no formato de área de conhecimento. Acerca das práticas docentes, averiguou-se que o modelo de curso por carga horária, adotado por muitas escolas de EJA, restringe o tempo para sequenciar o ensino de Língua Portuguesa, a qual permanece no campo técnico da leitura e interpretação de texto. Além disso, os dados mostram que as práticas de letramentos permanecem distantes da realidade escolar da EJA.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; formação inicial; formação continuada; práticas de docentes.

COMUNICAÇÃO VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM: A LINGUAGEM DA IMEDIATEZ NAS REDES SOCIAIS, UM PERCURSO SOCIOLINGÜÍSTICO SOBRE O INTERNETÊS (ENTRE A VARIAÇÃO E O PRECONCEITO)

Rosangela Peccinini Lazaretti
zaretty@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

Diante do avanço da tecnologia e da facilidade de acesso na utilização de recursos virtuais, o presente trabalho avalia o uso e a aceitação do internetês à luz da Sociolinguística Educacional no anseio de difundi-lo enquanto um fenômeno da linguagem a ser compreendido no campo da educação. Bortoni-Ricardo (2011) em um estudo sociolinguístico sobre migração e redes sociais considera relevante que a educação linguística na escola possa apresentar resultados com base na língua que os alunos falam e escrevem. Embora sejam encontradas várias publicações relacionadas à linguagem da Internet, apenas alguns artigos abordam a linguagem online, o internetês, enquanto prática digital onde o sujeito atua em um mundo textualmente mediado pelas virtualidades. A propagação do internetês tem despertado nos profissionais, questionamentos e posicionamentos a respeito da influência dessa prática na educação associados à preocupação de que o internetês poderia modificar a variedade culta do português. O estudo contempla um panorama da concepção e uso da linguagem mediada pelas redes sociais virtuais, o internetês, e foi desenvolvido em consonância com concepções que consideram a necessidade de tornar a sala de aula um ambiente em que a linguagem seja, de fato, interativa. Bortoni-Ricardo (2009) reconhece a importância da Sociolinguística no espaço escolar não apenas com o objetivo de levar o aluno a compreender os fenômenos da linguagem, mas também, para fazê-lo entender os fenômenos sociais favorecendo estratégias de ensino que aprimorem o trato com a língua na sala de aula. Foi delimitado o mapeamento e a análise dos termos e expressões usados pela clientela escolar e, posteriormente, buscou-se concebê-los amparados na Sociolinguística Educacional. Participaram da pesquisa professores e alunos do ensino médio de uma escola da rede pública do Estado de Mato Grosso. A análise dos dados contempla: os termos e características da linguagem das redes sociais virtuais, os resultados da enquete, do questionário virtual e das entrevistas. Estudar Sociolinguística com fins didáticos é adentrar em uma parte da Linguística que objetiva investigar a relação entre os fenômenos linguísticos e sociais descrevendo as diferentes variedades de uma comunidade linguística, sem que estas sejam rotuladas como melhores ou piores. As considerações demonstram que não há interferência da variedade encontrada nas redes sociais virtuais para a variedade culta da língua, pois o internetês integra as práticas digitais da linguagem online com uso restrito aos espaços virtuais, onde os sujeitos da pesquisa fazem diferenciação através do contexto e processo sócio comunicativo.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional; linguagem online; interação; internetês; educação linguística.

PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Suzana Fabrim Aguiar
suzana_aguiarf@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart

Estudos sobre a formação de professores ganham cada vez mais visibilidade e assumem, na atualidade, importância ímpar nas muitas pesquisas em Linguística Aplicada, sobretudo, aos estudos que dizem respeito a formação do professor de língua inglesa face a atual

conjuntura da educação no Brasil. Esta dissertação de mestrado, desenvolvida para o Programa de Pós-Graduação em Letras, linha de pesquisa em estudos linguísticos, da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, com base nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, fundamenta-se metodologicamente nos vieses da pesquisa qualitativa e interpretativista de Bortoni-Ricardo (2008); Flick (2009) e também na pesquisa quantitativa de Chizzoti (2003); Lakatos e Marconi (2005, 2010). Recorrendo a informações do Banco de Dados do Projeto Formalin, onde os dados foram gerados no ano de 2017 e, para o corpus desta pesquisa, houve um recorte analítico de 16 questões pontuais relacionadas a conhecimentos, formação inicial e continuada e perspectivas e desafios para o ensino de língua inglesa na escola pública. Para isso, foram analisadas as respostas de 34 professores colaboradores, cuja proposta basilar, se dá em responder a pergunta de pesquisa: “O que o Banco de Dados do Projeto Formalin informa sobre formação de professores de língua inglesa da escola pública?”. Buscou-se com esse estudo, investigar os conhecimentos, formação continuada e as perspectivas e desafios em se ensinar língua inglesa na educação básica, como ações indissociáveis à prática docente. Com embasamento teórico na perspectiva de: Formação Continuada, Ensino da língua inglesa do Brasil, Língua e Linguagem, Conhecimentos e Formação do professor de língua inglesa, temas importantes e que requerem um olhar crítico de reflexão. Visando promover profícuas reflexões acerca dos dados coletados, fundamentamo-nos em Nóvoa (1992), Bortoni-Ricardo (2008), Gatti (2008), Santos (2009), Freitas (2010), Leffa (2011), Cox E Assis-Peterson (2011), Monte Mor (2012), Jordão (2015), Coscarelli (2016), Nicolaidis (2016), Cassemiro (2018), dentre outros teóricos que discutem os temas correspondentes à essa dissertação. Os dados que compõem o corpus de análise possibilitaram compreender e evidenciar a expressiva importância da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, bem como, os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação, os Cefapros, como instituições promotoras de formação continuada. Os resultados apontam, também, que há lacunas formativas relacionadas a formação inicial e contínua e que embora essas fragilidades estejam presentes nos relatos e expressões dos professores, a busca pela qualificação profissional é bastante mencionada pelos colaboradores.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; língua inglesa; formação continuada; ensino de língua inglesa.

Realização:
Programa de Pós-Graduação em Letras



Apoio:

